



Apresentação

Amazonizar a Educação pelo horizonte dos Saberes Pantaneiros e Amazônicos¹

Amazonizing Education through the horizon of Pantanal and Amazonian Knowledge

Vilmar Alves Pereira^{1*} , Marilena Loureiro da Silva² , Marcos Sorrentino³ 

¹Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU), Cáceres, MT, Brasil

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável no Trópico Úmido (PPGDSTU), Núcleo de Altos Estudos Amazônico (NAEA), Belém, PA, Brasil

³Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Departamento de Educação Ambiental e Cidadania da Secretaria Executiva, Brasília, DF, Brasil

COMO CITAR: PEREIRA, V. A.; SILVA, M. L.; SORRENTINO, M. Amazonizar a Educação pelo horizonte dos Saberes Pantaneiros e Amazônicos. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 19, esp. 3, e19687, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.1968701>

INTRODUÇÃO

Pensar os saberes pantaneiros e amazônicos significa imergir num imenso universo. Ao mesmo tempo que há um consenso entre pesquisadores e pesquisadoras sobre não homogeneizar o Pantanal e a Amazônia, há um forte reconhecimento de que nesses contextos existem saberes, cosmovivências, culturas, ancestralidades, práticas e teorias que podem sim contribuir para a orientação de outras pedagogias.

Aprendemos com Paulo Freire que os processos de aprendizagem e de pesquisa nunca ocorrem num vazio, mas estão sempre encharcados de seus contextos. Assim “A Amazônia brasileira é distinta entre si, da mesma forma é a peruana, andina e assim por diante, não apenas na fauna, mas também em sua sociedade, ou seja, com multiculturas, seja ela tradicional ou urbana” (Vasconcelos; Freitas, 2012 *apud* Colares; Colares; Sartori, 2024, p. 123). Assim, pode se considerar que: “A Amazônia tem, portanto, múltiplos significados, sem existir um conceito abrangente o suficiente, para abarcar todos os significados num único conceito (Aragón, 2007, p. 12).

O mesmo se pode considerar do Pantanal: “O fato é: Os povos pantaneiros não podem ser resumidos em uma única corrente de pensamento ou mesmo em um único formato de identidade, algo fixo. Não existe um sujeito pantaneiro, existem sujeitos singulares dentro de uma cadeia de relações dialógicas. Eles falam, eles vivem e sobrevivem”. (da Silva & Garcia, 2022, p. 283 *apud* Bassinello; Silva, 2022, p. 12). Ou ainda, o Pantanal pode ser visto como espaço de narrativas constituidoras do processo de subjetivação oriunda do olhar colonizador herdado da modernidade (Maldonado, 2017).

Neste sentido amazonizar a educação,

*Autor correspondente:
vilmar.pereira@unemat.br

Submetido: Julho 15, 2024

Aprovado: Setembro 23, 2024



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

¹ Informações sobre os autores: Vilmar Alves Pereira: Bolsista de Produtividade em Educação Nível II. Pós-Doutor Sênior em Educação (PDS/CNPq). Professor Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU-UNEMAT).

Marilena Loureiro da Silva: Pós-Doutora em Educação. Professora Associada I e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável no Trópico Úmido/PPGDSTU/NAEA UFPA.

Marcos Sorrentino: Pós-Doutora em Educação. Professora Associada I e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável no Trópico Úmido/PPGDSTU/NAEA UFPA.

representa acolher e aprender com esse conjunto de conhecimentos desenvolvidos por estes povos e populações que produzem história e cultura na Amazônia. Saberes que não podem mais ser ocultados, e dada a urgência dos nossos tempos, precisam ser trazidos à baila e profundamente debatidos e aprendidos (Cordeiro; Ribeiro; Pereira, 2023, p. 13).

Este dossiê reúne 29 (vinte e nove) trabalhos teóricos e práticos que orientam o diálogo sobre como os Saberes reconhecidos em contextos Pantaneiros e Amazônicos podem contribuir tanto em processos formativos quanto num projeto de sociedade que contribua para o enfrentamento da ampla crise civilizatória que estamos atravessando. Desse modo, ressignificando posturas e epistemologias há o reconhecimento e a necessidade de estudos que contribuam em processos de Amazonizar a Educação. Os artigos estão encharcados de saberes dos estados Amazonas, Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Tocantins.

Dentre os temas, relatos de experiências e pesquisas que integram o presente dossiê, pode-se destacar: saberes ancestrais, educação ambiental e povos originários em contextos pantaneiros e amazônicos; formação e políticas ambientais; questões de raça e gênero; movimentos sociais populares; economia solidária; saberes culturais e espirituais; educação do campo; educação popular; educação de jovens e adultos; política de formação de professores; avaliação das políticas de desenvolvimento na região; parcerias internacionais; avaliação do pacto nacional pela alfabetização da idade; perspectivas de sustentabilidades; saúde dos povos indígenas; saberes que emergem dos rios e que fundamentam a pesca artesanal; identidade das mulheres professoras; políticas de enfrentamento a insegurança alimentar; garimpo; lógica e impacto da agropecuária; desmatamento, queimadas e incêndios. Esse amplo conjunto de temáticas aproximadas da grande área da Educação. No momento em que esta apresentação estava sendo escrita, o Pantanal e a Amazônia pediam socorro pela seca e pelas queimadas associadas às demais formas violentas de agressão à natureza.

A crise Socioambiental enfrentada coloca como imperativo a necessidade de redefinição ontológica no planeta se quisermos preservar a vida que cotidianamente é destruída. Nesse contexto surgem alternativas de diferentes instituições com diferentes vínculos políticos. O Brasil da COP 30, a ser realizada em Belém do Para, em 2025, assume grande protagonismo mundial na busca de alternativas.

Este Dossiê apresenta diferentes e exitosas perspectivas que podem Amazonizar a Educação a partir do reconhecimento dos saberes que ancestralmente orientam e preservam a vida desde há muito tempo nas referidas regiões. Assim trata-se de um dossiê que reconhece movimentos importantes desde a perspectiva crítica e decolonial bem como sua fecundidade para reconhecer e gestar outros modos de existência.

Desta forma, espera-se que os estudos produzidos possam contribuir com reflexões teórico-metodológicas e direcionamentos práticos para criar condições para o enfrentamento de problemas socioambientais de níveis local e planetário em diversos contextos por meio da Formação, da Educação Ambiental Popular, da Diversidade e das perspectivas de sustentabilidade para a região.

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

O Dossiê abre com a linda e significativa arte da capa da artista de Mirassol D'Oeste Danúbia da Silva Leao encharcada de identidade e pertencimento ao contexto e as temáticas que passeiam ao longo do volume.

O primeiro artigo **“Amazonizar”: Educação e ontologia política dos povos amazônicos** de Albert Alan de Sousa Cordeiro, Eliane Aparecida Cabral da Silva e Débora Mate Mendes. Os autores debatem no texto como a educação oficial se situou ao longo das distintas dinâmicas territoriais que se desenvolveram na Amazônia e apresentam estratégias de resistência presentes nas memórias e territorialidades dos povos amazônicos. O artigo contribui para uma densa compreensão sobre ontológica sobre o amazonizar.

O segundo artigo “Relatos e Retratos de Vidas e Vivências Femininas” de autoria de Rosane Duarte, Adriano Batista Castorino e Gêssica Souza Lacerda, traz uma perspectiva de denúncia e de resistência sobre como vivem as mulheres no Estado do Mato Grosso. O texto percorre o horizonte das histórias de vida demonstrando, desde um olhar ecológico, a relação das mulheres com a natureza enfatizando a sua força criadora. A partir disso o estudo ressalta que “mesmo sendo dotadas da condição criadora, isso não afasta o fato de que são violadas constantemente, perpetuando o modelo de relação predatória que é o prisma do poder masculino. Por isso, é urgente distinguir, dentro da ação humana, os processos de pertencimento e reciprocidade, próprios do universo feminino, do modelo predatório machista”. Trata-se de um estudo de abordagem etnográfica.

O terceiro **“Professoras da Amazônia Acreana: trajetórias de vida e de iniciação à docência no território de Feijó, Acre”** de autoria de Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Adriana Ramos dos Santos, Lorene dos Santos, Cleidiane Lemes de Oliveira é um convite a conhecermos aspectos das trajetórias pessoais, familiares e escolares das professoras da Amazônia Acreana que repercutiram nas decisões, assumidas por essas mulheres, para o ingresso na docência em escolas do campo, localizadas em Feijó, estado do Acre. O estudo realiza uma escuta atenta de 10 professoras apresentando todas as implicâncias de mulheres professoras, que se constituem docentes como fuga do trabalho doméstico e algumas por decisões dos companheiros que migraram para o Acre em busca de trabalho. Trata-se de um estudo sobre o fortalecimento e a consolidação do patriarcado na vida das professoras e no território da Amazônia Acreana.

O quarto artigo **“A Mulher Indígena Egressa das licenciaturas interculturais da FAINDI/ UNEMAT”** de autoria de Lorige Pessoa Bitencourt e Janete Rosa da Fonseca, realiza uma investigação voltada a compreender a presença da mulher indígena entre os estudantes dos cursos de graduação interculturais da FAINDI/UNEMAT e o protagonismo delas, como egressas desses cursos. As autoras realizam uma abordagem de natureza qualitativa, com procedimentos da pesquisa documental para entender o quantitativo dos(as) estudantes egressos(as) dos cursos de graduação interculturais, ofertados entre 2001 a 2022, e como a presença quantitativa das mulheres indígena se altera entre as cinco turmas de licenciaturas interculturais e as duas turmas de Pedagogia Intercultural. O texto é um convite a pensarmos a perspectiva de uma Pedagogia Universitária Decolonial.

O quinto artigo **“Formação de Professores e Professoras do Campo, das Águas e das Florestas com Valorização dos Saberes Tradicionais das Amazôniaas”** de autoria de Salomão Antônio Mufarrej Hage, Maria da Conceição dos Santos Costa e Hellen do Socorro de Araújo Silva, investiga a formação continuada de professores e professoras da Educação Básica realizada no âmbito do Programa Escola da Terra, das Águas e das Florestas da Amazônia Paraense, considerando os desafios existentes nesses territórios e a garantia do direito à educação dos povos tradicionais e camponeses da Amazônia Paraense. O texto se fundamenta na perspectiva epistemológica do materialismo histórico-dialético, ao considerar em suas análises, os processos de formação de professores e professoras inseridos nas relações de produção da sociedade atual. O convite maior dessa investigação consiste em reconhecer que formação continuada de professoras e professores do campo necessita estar caminhando lado a lado com a agenda do direito ao trabalho e à vida com dignidade no território dos povos das Amazôniaas.

O sexto artigo **“Formação continuada de professores indígenas na Amazônia Matogrossense: nexos de luta”** de autoria de Waldineia Antunes de Alcântara Ferreira e Beleni Salete Grando, trata-se de uma pesquisa-formação-ação com professores indígenas do Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola. As autoras problematizam a formação continuada e reconhecem as reexistências que dão visibilidade aos processos próprios de produzir os materiais pedagógicos/didáticos interculturais. O estudo possui uma abordagem de formação pelo horizonte decolonial. Realiza uma escuta sensível freiriana e apresentam as potencialidades dos livros didáticos no contexto das formações-ações-interculturais que para além de movimentos decolonizantes contribuem nos processos de resistência aos apagamentos das línguas e culturas nas escolas indígenas de Mato Grosso.

O sétimo artigo **“Educação antirracista pelos ativismos dos canais Spartakus Santiago e Papo de Preta”** de autoria de Simonia de Souza Nascimento, Alessandra Ferreira Mota, Paulo Alberto dos Santos Vieira investiga, a possibilidade dos canais de Spartakus Santiago (2007) e Papo de Preta (2015) se constituírem ambiências formativas, visando contribuir com a perspectiva da educação antirracista com repercussões no Estado de Mato Grosso. Realiza esse movimento a partir de uma abordagem qualitativa. O estudo reconhece as potencialidades desses canais como ambiência formativa em consonância com documentos que regem o ensino para educação das relações étnico-raciais no Brasil. Trata-se de um texto muito instigante e potente.

O oitavo artigo **“Complexidades de marcas coloniais e decoloniais em uma escola Xavante”** de autoria de Marina da Costa Azevedo, Alceu Zoia, Michele de Arruda Vasconcelos Moura, analisa o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola indígena com o intuito de compreender como o currículo instituído na mesma está estruturado. Estudo de abordagem qualitativa, traz importantes aportes para a compreensão da escola indígena como ambiente em permanente transformação e os desafios que esses movimentos propiciam ao ensino no contexto do Povo Xavante na Amazônia Mato-grossense.

O nono artigo **“Entre palavras e Saberes: narrativas dos Professores Indígenas Javaé sobre a Educação Escolar Bilíngue”** de autoria de Keyliane Leitao, Marcilene Araujo, Jocyleia Santana, Solange Matos e Rosemeire Granada, trata-se de uma fecunda investigação sobre a Educação escolar indígena no contexto amazônico da comunidade Javaé na aldeia Canuanã, localizada na Ilha do Bananal no Tocantins, com o foco na educação escolar bilíngue. Trata-se de um estudo que a partir da História Oral busca registrar a história educacional da comunidade bem como tem um interesse voltado para formação e capacitação dos professores na perspectiva intercultural. O estudo revela um compromisso docente que vai muito além do ensino formal eivado de outros sentidos permeados pela cosmovivência cotidiana.

O décimo artigo **“Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade na Formação de Professores de Ciências na Amazônia”** de autoria de Vandressa Caldas Amorim e Luely Oliveira da Silva, analisa um processo formativo, utilizando as Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade (IIR), em colaboração com os professores de diferentes áreas da Educação Básica (Ensino Médio), de uma Escola Estadual de Ensino Médio no Pará. Pelo horizonte da abordagem qualitativa, do tipo pesquisa ação e pela Análise Textual Discursiva (ATD) o artigo releva ricos achados em a partir do olhar interdisciplinar que possibilita essa conexão de saberes ambientais, culturais e sociais na Região Amazônica.

O décimo primeiro artigo **“Povos Indígenas na Amazônia Matogrossense e leituras de mundo: correlações entre formação e organização socioeconômica”**, de autoria de Laudemir Luiz Zart e Jaime José Zitkoski, aborda a formação com organizações comunitárias indígenas para o desenvolvimento da economia indígena e da sociobiodiversidade, para a constituição e a gestão de cooperativas solidárias. O contexto da pesquisa foi a Terra Indígena Apiaká-Kayabi e Munduruku - Juara-MT e na Terra Indígena Zoró localizada em Rondolândia-MT. As atividades vinculadas ao Projeto Man Gap, executado pela Associação do Povo Indígena Zoró Panyjeje (APIZ) transcorreu do período de 2023 e 2024 e executado pela UNICAFES e Núcleo Unitrabalho da UNEMAT. A abordagem do estudo foi a pesquisa participante que proporcionou como resultado um ideograma que representa, a partir da leitura de mundo dos povos indígenas, a correlação com o Estado, o mercado, a sociedade e os movimentos sociais.

O décimo segundo artigo **“Aplicação da Inteligência Artificial na Pedagogia Indígena: Um Estudo de Caso em Educação Básica”** de autoria Ilma Rodrigues de Souza Fausto, Fabiana Rodrigues Leta e Ruth Maria Mariani Braz, busca realizar movimentos de integração da inteligência artificial na criação de imagens por professores indígenas, no contexto de um curso de formação continuada em computação, tecnologias e robótica educacional para a educação básica. O curso adotou uma abordagem interativa, com sessões práticas e dinâmicas que envolvem ativamente os professores indígenas. Isso permitiu a aplicação imediata dos conceitos aprendidos em seus próprios contextos educacionais e culturais, promovidos pela etnoinformática.

O décimo terceiro artigo **“Resistência e luta na Amazônia: o processo de re-territorialização Apyãwa e o retorno ao espaço de vida ancestral”**, de autoria de Mara Dutra, Aumeri

Carlos Bampi, pela perspectiva socioambiental busca compreender o processo de des-re-territorialização do povo Tapirapé. Na atualidade, ocupam a Terra Indígena Urubu Branco, localizada no nordeste do estado de Mato Grosso. Para dar conta em demonstrar a violência e a resistência no processo de des-re-territorialização a pesquisa revisita bibliografia bem como realiza entrevista com 27 lideranças indígenas. Trata-se de uma importante contribuição para a compreensão das lutas cotidianas pela sobrevivência em contexto amazônico.

O décimo quarto artigo **“O Sujeito e as Linguagens Pesqueiras: Significação cultural da pesca artesanal amazônica paraense”**, de autoria de Joana D Arce de Vasconcelos Neves e Ewely Weny de Sousa e Sousa, é um convite a uma imersão pelo horizonte dos rios e da pesca artesanal amazônica. O texto destaca a fecundidade dessas percepções e modos de existências específicos dos territórios amazônicos e a valorização desses saberes tradicionais oriundos dos campos nas águas e florestas. A partir desse referencial, o objetivo principal da pesquisa é a identificação dos processos de significação linguística do conhecimento pesqueiro atribuída aos artefatos e práticas tradicionais da pesca. A pesquisa é bibliográfica, do tipo estado da arte, mapeando produções acadêmicas da Amazônia Paraense no Banco de Dissertações e Teses da Capes.

O décimo quinto artigo **“Produzindo Outros de Nós: NEPBIO e Práticas de Educação Ambiental, Permacultura e Bioconstrução”**, de autoria de Mike Santafé Zambrano e Maritza Maciel Castrillon Maldonado, realiza movimentos de pensar a Educação Ambiental como estética de existência vivenciada no Núcleo Experimental de Permacultura e Bioconstrução de Cáceres (NEPBIO), que constitui os sujeitos que por ali transitam e participam de suas oficinas. Inicia pela questão: como as práticas discursivas e não discursivas se movimentam em uma instituição de governo de si e dos outros, em relação à Educação Ambiental, e produzem estéticas outras de existência, que vão na contramão do projeto capitalístico de sociedade? Pelo olhar da cartografia e pelas análises dos estudos arqueogenéticos, desenvolvidos pelo filósofo francês Michel Foucault, é reconhecido que as práticas de Educação Ambiental do NEPBIO podem ser concebidas como estéticas de existências outras, em relação àquela requerida pelo modelo de produção capitalístico, agenciando outros “modos de ser sujeito” e outras “maneiras de viver”: estéticas outras de existência. Trata-se de um estudo aproximando horizontes de um núcleo, da Educação Ambiental em contexto Pantaneiro, da Permacultura e da Bioconstrução. Realiza esse movimento utilizando da perspectiva narrativa com excelente qualidade.

O décimo sexto artigo **“Plantar Educação”: educação e sustentabilidade nos territórios da Amazônia brasileira”**, de autoria de Katia Helena Serafina Cruz Schweickardt, Adriana Maria Barbosa Guimas e Júlio Cesar Schweickardt, reconhece as potencialidades da biodiversidade amazônica e ao mesmo denuncia constante ameaça devido aos projetos de desenvolvimento que foram implantados pelo estado brasileiro e pela economia capitalista do agronegócio, pelo garimpo e exploração madeireira ilegal. Mediante a esse contexto, apresenta alternativas a essa lógica predatória, ecocida apresenta a experiência do “Programa Plantar Educação”, que envolve municípios dos estados do Amazonas e Pará, com o objetivo de apoiar os sistemas locais no desenvolvimento de estratégias educativas que promovam mais qualidade na educação básica, comprometidas com a região, com o local e os territórios. Trata-se de uma experiência muito relevante que pode servir de referência para muitos contextos educativos envolvendo diferentes sujeitos comprometidos com a região e com os territórios.

O décimo sétimo artigo **“Educação Ambiental Popular e Mobilização Social para a Restauração Ecológica no Pantanal”** de autoria Danubia da Silva Leao, Solange Kimie Ikeda-Castrillo, realiza um convite à reflexão a partir da Educação Ambiental (EA), em especial a partir das atividades que buscam promover a sensibilização para a conservação do Pantanal. O estudo tem por objetivo compreender, por um lado, o conjunto de atividades econômicas e processos de degradação que afetam o bioma e, por outro, o papel que a EA assume enquanto instrumento de mobilização popular e social na sua conservação e restauração ecológica como empoderamento comunitário. A investigação é de cunho qualitativo e, como método, utilizou-se a pesquisa-ação participante na mobilização e envolvimento social para a conservação das águas do Pantanal e de sua biodiversidade. Foram descritas as ações e a atuação dos atores sociais que incidem politicamente na Bacia do Alto Paraguai (BAP), em especial por ter sofrido, além de com os grandes incêndios, também com a ampliação de

atividades econômicas que ocorrem sem a consulta às comunidades tradicionais pantaneiras. Como resultado desse processo, ocorreram diálogos de saberes e intervenções desenvolvidas no processo de restauração, bem como os caminhos para a construção de uma possível política pública denominada Pacto Pela Restauração do Pantanal. Trata-se de um texto de grande relevância, principalmente no contexto atual em que o Pantanal está com seu futuro sobre constante ameaça.

O décimo oitavo artigo **“Um Estudo Fenomenológico sobre o cumprimento de Medida Socioeducativa e a Escola: Adolescentes Infratores do Alto Pantanal”**, de autoria Guilherme Angerames Rodrigues Vargas, Maria do Horto Salles Tiellet e José Ricardo Ferreira Cunha, convida a refletir sobre adolescentes em conflito com a lei o cumprimento de medida socioeducativa em liberdade assistida, atendendo a obrigatoriedade de frequentar a escola. A abordagem fenomenológica, realizada a partir da concepção de Merleau-Ponty, busca perceber o oculto nas vivências. Para esses adolescentes, manter-se inserido na comunidade escolar é determinante para não reincidir no ato infracional.

O décimo nono artigo **“A Educação Profissional e Tecnológica para o povo Sateré-Mawé no Andirá-Marau: contribuições dos Saberes Amazônicos”**, de autoria de Silvia Carvalho Vieira, Jonise Nunes Santos, Francisca Maria Coelho Cavalcanti, Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel é resultado da pesquisa sobre a Educação profissional e tecnológica para o povo Sateré-Mawé a partir da articulação de dados gerados durante as discussões da disciplina Educação na Amazônia, do doutorado em educação. A temática visa a investigação da Educação Profissional e Tecnológica para o povo Sateré-Mawé no Andirá-Marau: contribuições dos saberes amazônicos, com a finalidade de analisar educação profissional e tecnológica e sua interação com os saberes amazônicos. Para tanto, contextualizam a Educação Profissional e Tecnológica para compreender os saberes Amazônicos e sua integralização na experiência Sateré-Mawé. Com abordagem fenomenológica hermenêutica o estudo revela que a interação dos saberes amazônicos alinhados às práticas agroecológicas e oficinas tecnológicas promoveram a conservação ambiental e a segurança alimentar, os quais possibilitaram a conclusão de que a educação integrada aos saberes amazônicos é essencial para uma formação inclusiva e contextualizada, capacitando os Sateré-Mawé para enfrentarem desafios contemporâneos e promovendo a sustentabilidade.

O vigésimo artigo **“Ação Direta de Inconstitucionalidade no Contexto de Transição Inacabada: Repercussões para repercussões Da ADI 282-1/2019 na Gestão Democrática e eleição de Diretor no Mato Grosso”**, de autoria Marilda Costa, Adriana Rodrigues dos Santos Brito e Mireni Costa, apresenta o mapeamento de decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre gestão democrática (GD) e eleições de diretores escolares, e discute a repercussão dessas medidas na esfera estadual no contexto do Estado do Mato Grosso. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica em sites oficiais e a partir de buscas no site da Capes e em periódicos da área. Os resultados apontam que, apesar de decisões favoráveis, a suspensão da eleição de diretores não se concretizou na maioria dos estados litigados.

O vigésimo primeiro artigo **“Novos saberes curriculares na educação profissional por meio do saber ambiental, às margens do Taquari no Pantanal Sul-mato-grossense”**, de autoria Marcela Rodrigues, Adriana Lauxen e Suzete Rosana de Castro Wiziack, problematiza o currículo integrado no Ensino Médio dos Institutos Federais, apontado como um grande desafio da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), exigindo dos professores, o desenvolvimento de atividades que contemplem os conhecimentos científicos e outros saberes, de forma a integrar escola-comunidade, em prol do desenvolvimento de ações de caráter socioeconômico, cultura e ambiental. Trata-se de um estudo que procura investigar como o Saber Ambiental pode ser o fundamento para a construção curricular, tomando a realidade local de uma unidade do IFMS como base para alcançar a integração curricular e uma formação integral e humana. O estudo é um convite ao reconhecimento dos saberes interdisciplinares e ambientais serem reconhecidos em mais um contexto de formação no Pantanal Sul-mato-grossense.

O vigésimo segundo Artigo **“Levantamento de Produções Sobre o PNAIC na Microrregião do Vale do Arinos”**, de autoria de Ângela Rita Christofolo de Mello e Elenize Vieira Falcão, é resultado uma dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), linha de pesquisa Formação de Professores, Políticas e Práticas

Pedagógicas, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Grupo de Estudo e Pesquisa de Formação Docente, Políticas e Práticas Educacionais (GEFOPE). Realizou um levantamento das produções sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no período de 2015 a 2021, com vistas a analisar os desdobramentos desta política para a alfabetização e a formação continuada de professores alfabetizadores. O levantamento apontou, dentre outros aspectos, que o PNAIC foi uma política de formação continuada bem aceita entre os alfabetizadores e que suas orientações didático-pedagógicas foram incorporadas às suas práticas docentes. Fica o convite a leitura.

O vigésimo terceiro artigo **“O cuidar, o curar e as encantarias na perspectiva de idosos ribeirinhos da Amazônia Amapaense”**, de Vitor Sousa Cunha Nery, Alder de Sousa Dias, Cristiane Nery e Rogério Andrade Maciel, é um convite a revisitar os saberes ancestrais e culturais partir da enunciação de idosos amazônico-amapaenses. O estudo analisa os saberes dos idosos na perspectiva do cuidar, do curar e das encantarias, na Amazônia Amapaense. A abordagem é qualitativa, associando cartografia, história oral e pesquisa de caráter descritivo. Os colaboradores foram treze idosos de diferentes territórios amazônico-amapaenses. Os resultados apontam que saberes e as práticas culturais do cuidar, do curar e as encantarias contribuem para o bem-estar e a qualidade de vida desses idosos amapaenses. Além disso, a pesquisa também destacou a importância de se pensar em políticas públicas e ações voltadas para o cuidado dos idosos nas comunidades ribeirinhas da Amazônia.

O vigésimo quarto artigo **“O estágio rural e a significação do cuidado de enfermagem a pessoas ribeirinhas amazônicas”**, de autoria de Iago Orleans Pinheiro Monteiro, Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves e Luciane Sá de Andrade, analisa a repercussão das vivências no estágio no campo para a significação do cuidado a pessoas ribeirinhas por acadêmicos do último ano do curso de graduação de enfermagem das Universidades públicas do Estado do Amazonas. Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem histórico-cultural de Vigotski com estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas, que vivenciaram o estágio rural. Os resultados apontam que o estágio rural se destaca como uma estratégia pedagógica que possibilita ao estudante de enfermagem: o reconhecimento das peculiaridades sociais, econômicas, culturais e geográficas do território ribeirinho; o estágio rural é um ambiente enriquecedor para significação do cuidado de enfermagem a pessoas ribeirinhas amazônicas por estudantes de enfermagem tensionando e mobilizando saberes necessários e outras concepções de cuidados no contexto amazônico.

O vigésimo quinto artigo **“Perfil dos Estudantes Retidos na Universidade do Estado de Mato Grosso: Análise de uma Instituição Pública Pantaneira”**, de autoria de Fernando Cezar Vieira Malange e Marcos Paulo de Mesquita, investiga o fenômeno da retenção nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) analisando os diferentes perfis dos estudantes retidos na instituição. O estudo reconhece que mitigar a retenção pode significar diminuir os índices de evasão e, conseqüentemente, aumentar as taxas de diplomação. Destaca a importância do desenvolvimento de políticas institucionais e intervenções pedagógicas mais pontuais que dependem do conhecimento do perfil do estudante retido. O estudo identifica nos 2.169 acadêmicos nessa condição. Três perfis são identificados: 1 uma considerável incidência de estudantes retidos nos cursos de bacharelados da grande área de Negócios, Administração e Direito; 2, estudantes das licenciaturas da grande área de Educação e majoritariamente do sexo feminino e; 3. predomina estudantes de turno integral e do sexo masculino, todos em bacharelados. Por fim, foi possível identificar um comportamento de persistência dos estudantes retidos da UNEMAT e fornecer insights importantes para a instituição sobre possíveis estratégias de intervenção e apoio aos estudantes em risco de evasão.

O vigésimo sexto artigo **“Espaços da Educação Infantil em Porto Velho-RO”**, de autoria de Ruth de Lima Dantas e Juracy Machado Pacífico, analisa os espaços e ambientes de escolas municipais de Educação Infantil no contexto amazônico de Porto Velho-RO. A investigação se baseou na Teoria Histórico-Cultural, especialmente nos postulados de Vigotski. Faz uso de escalas para avaliar os espaços e materiais das turmas de creches e pré-escolas de cinco escolas de Educação Infantil da rede municipal de Porto Velho-RO. A avaliação dos espaços educacionais apontou uma qualidade entre inadequada e minimamente adequada. O estudo reforça a que a aplicação das escalas demonstra que tais instrumentos são importantes para

subsidiar e orientar a implementação de melhorias nas escolas de Educação Infantil, visto que avaliam diferentes aspectos relacionados à educação de crianças de zero a cinco anos.

O vigésimo sétimo artigo **“Avaliação Institucional e Planejamento Estratégico na Educação Superior: Saberes e Práticas numa Instituição de origem Pantaneira”**, de Rangel Renan Ramos da Silva e Elizeth Gonzaga dos Santos Lima, tem por objetivo estudar a Avaliação Institucional e as relações com o Planejamento Estratégico. Reafirma a importância desses instrumentos para as tomadas de decisão institucionais e para a busca da qualidade dos serviços prestados à sociedade. Trata-se de um estudo onde traz a experiência de uma universidade pública estadual multicampi sobre o desenvolvimento da Avaliação Institucional integrada com o Planejamento Estratégico de forma democrática e participativa. Os resultados evidenciaram que a relação interfacial de planejamento e avaliação, por meio dos Eixos e Dimensões do Sinaes, são de suma importância para que se diminua o distanciamento entre o que se planeja e o que se avalia. Igualmente reconhece que os gestores universitários precisam pautar as ações e atividades cotidianas baseados nesses documentos institucionais com vistas ao estabelecimento e alcance de metas quantitativas e qualitativas, próprias da missão universitária.

O vigésimo oitavo artigo **“Uma Experiência com a Abordagem Fenomenológica no Centro-Oeste”**, de autoria Rosely Aparecida Romanelli, consiste num relato de uma experiência de inclusão de uma metodologia de ensino superior, como estratégia de assimilação de conteúdos, além de buscar uma reflexão sobre as atividades propostas que também tem por finalidade acessar o a priori pré-lógico dos sujeitos envolvidos numa pesquisa bem como daqueles que frequentaram as aulas. Com a intenção de estudar alguns autores que preconizam o uso da abordagem fenomenológico-hermenêutica, foram selecionados textos que pretendem um encadeamento de ideias iniciais para que se reflita sobre a aplicação da Fenomenologia e da Hermenêutica, para uma introdução temática. Pensou-se uma disciplina cujo recorte que incluiu autores clássicos e seus seguidores mais recentes, como Varela, Merleau-Ponty, Goethe, Steiner, Ortiz-Osés, Ricoeur, Bicudo e outros. Vale muito a pena ler o estudo. Trata-se de uma experiência instigante de outros modos de pensar, sentir e vivenciar à docência.

O vigésimo nono artigo **“Minhas queridas parteiras: entrevista com Dona Zenaide, uma mulher empoderada”**, de autoria Luciana Eliza dos Santos e João Branco, assume um propósito especial nesse Dossiê Saberes Pantaneiros e Amazônicos que encerra essa edição com a apresentação de uma entrevista realizada com uma parteira tradicional acreana, Dona Zenaide, somada às informações biográficas e reflexões finais. A entrevista temática teve como disparador a primeira hora de vida do bebê, o que permitiu percorrer o tema do parto tradicional. A partir do relato direcionado que, não obstante, expressa aspectos da memória social e coletiva do trabalho das parteiras brasileiras amazônicas, o depoimento concede elementos qualitativos para a compreensão da prática do nascimento na ação tradicional em regiões rurais, como os seringais, as terras indígenas, quilombolas e demais regiões atendidas pelos saberes tradicionais da terra. Representa, assim, elementos da educação tradicional e comunitária amazônica, transmitida entre gerações e culturas. Realizar essa leitura é imergir nesse universo dos saberes ancestrais populares e amazônicos.

A GUIA DE INCONCLUSÕES

Quando iniciamos esta chamada, tínhamos por desafios apresentar, mediante o contexto de destruição da vida no Pantanal e na Amazônia, o desafio de acolher experiências, cosmovivências, políticas, desafios, lutas, processos formativos, saberes ancestrais e ambientais populares, que possam contribuir nesse movimento decolonial de Amazonizar a Educação. O olhar ontoepistemológico ambiental indica outras leituras e modos de reconhecimento dos saberes que sempre estão e estiveram presentes nesses contextos (Pereira; Freire; Silva, 2019).

Em tempos em que a perspectiva sustentável se distancia do campo ambiental popular, e se associa fundamentalmente com o campo das políticas neoliberais, assume-se como alternativa à Educação para o Desenvolvimento Sustentável (Pereira; Zitkoski, 2023). Vale muito a pena reconhecer nessa edição posturas ontoepistemológica e políticas que reivindicam outros

modos de sobrevivência e de reconhecimento no Pantanal e na Amazônia, a partir de outras narrativas, outras cosmovivências e experiências formativas.

Longe da lógica que sede ao “canto da seria” da racionalidade antropocena, os estudos que aqui estarão lendo se colocam na perspectiva da resistência, das denúncias a tudo o que destrói a vida no Pantanal e na Amazônia e com olhar propositivo indicam para novas relações educativas e formativas considerando a pauta do gênero, da formação de professoras, dos currículos, dos mídias sociais que problematizam as questões étnico-raciais, do olhar atento que reconhece e defende o espaço da mulher indígena, das violências de gênero na região, dos imperativos das políticas de alfabetização e de gestão democrática nas escolas, de espaços ecológicos de Educação Ambiental orientados por outras racionalidades em defesa da vida e da bioconstrução, de escolas indígenas que reivindicam outros saberes, das lutas indígenas nos processos de sobrevivência, das violências dos currículos oficiais nas línguas maternas, dos saberes dos rios, das águas, dos campos, da pesca artesanal, da necessidade de outras economias, outras formas de gestão na direção da sustentabilidade, do reforço do protagonismo dos sujeitos do campo, dos cuidados com a saúde nos processos formativos, dos cuidados com a saúde, presentes nas curas e nos saberes ancestrais das benzedadeiras. Esses são alguns dos múltiplos aportes que os leitores podem encontrar no Dossiê Saberes Pantaneiros e Amazônicos.

Foi com essa intenção que unimos esforços entre um pesquisador da Educação Ambiental Popular com atuação no contexto do Pantanal Mato-grossense (PPGEDU/UNEMAT), com uma Pesquisadora Educadora Ambiental com olhar para as Políticas Públicas, na Amazônica Paraense e demais estados do Norte (NAEA – UFPA), com o Diretor do Departamento de Educação Ambiental e Cidadania da Secretaria Executiva do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, realizamos a chama para o presente Dossiê.

De nossa parte, agradecemos profundamente a colaboração de todos os que contribuíram sobremaneira participando com o envio de trabalhos encharcados desses contextos. Essa colaboração pode ser percebida no conjunto dos trabalhos que seguem. São estudos potentes eivados de sentido e vivências que podem sim, em nosso entendimento contribuir com outros modos de reconhecimento sobre qual Pantanal estamos vivenciando e qual Amazônia pertencemos.

Desejamos a todos uma excelente leitura e que o amazonizar para além de um verbo deve ser ação cotidiana de reconhecimentos desses saberes ancestrais populares que apontam para o horizonte de outras pedagogias: a pedagogia da diversidade Pantaneira e Amazônica, orientada por princípios outros que não estão nos currículos oficiais, mas que em seu cotidiano orientam a vida de milhares de sujeitos.

Uma excelente e prazerosa leitura:

Prof. Dr. Vilmar Alves Pereira

Prof. Dr^a Marilena Loureiro da Silva

Prof. Dr. Marcos Sorrentino.

REFERÊNCIAS

- ARAGÓN, L. E. (ed.). **População e Meio ambientes na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA, 2007. v. 1. 268 p.
- BASSINELLO, P. Z.; SILVA, D. (ed.). **Saberes e sabores do Pantanal Sul**: teia de escuta das comunidades. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.
- COLARES, M. L. I. S.; COLARES, A. A.; SARTORI, L. (ed.). **Educação na Amazônia**. 1. ed. Santarém: Universidade Federal do Oeste do Pará, 2024.
- CORDEIRO, A. A. S; RIBEIRO, A. C.; PEREIRA, A. A. (org.). **Amazonizar**: educação, pesquisa e cultura. Curitiba: CRV, 2023. 280 p.
- MALDONADO, M. M. C. **Espaço pantaneiro**: cenário de subjetivação da criança ribeirinha. Curitiba: CRV, 2017. v. 1, 170 p.
- PEREIRA, V. A.; FREIRE, S. G.; SILVA, M. P. Ontoepistemologia ambiental: vestígios e deslocamentos no campo dos fundamentos da Educação Ambiental. **Pró-Posições**, Campinas, v. 30, e20180011, 2019. DOI: <http://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0011>.

PEREIRA, V. A.; ZITKOSKI, J.J. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Educação Ambiental Popular na percepção de educadores ambientais no Brasil e no México. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, e023095, 2023. DOI: <http://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.18159>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18159>. Acesso em: 21 set. 2024.

Contribuições dos autores

VAP: Autor Correspondente com atuação na Elaboração e Sistematização. MLS: Revisão e Sistematização. MS: Revisão e Sistematização.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Executivo para América Latina: Prof. Dr. Vilmar Alves Pereira